

# Ensino da cosmiatria nas residências de cirurgia plástica do Nordeste brasileiro

**FLÁVIUS VINÍCIUS CABRAL SOARES**<sup>1,2\*</sup>



FRANCISCO DE ASSIS MONTENEGRO CARVALHO<sup>1,2</sup>

ELMIRO HELI MARTINS<sup>1,2</sup>

TONNY WYSLLEN MOURA DE AQUINO<sup>1,3</sup>

GUILHERME FERREIRA SEDÍCIAS<sup>1,4</sup>

DOI: 10.5935/2177-1235.2019RBCP0166

## INTRODUÇÃO

Com o crescente aumento da busca por procedimentos antienvhecimento, os procedimentos estéticos não cirúrgicos (ancilares) estão entre os mais procurados pelos pacientes no consultório do cirurgião plástico. Segundo o Censo de 2016, realizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), o número de procedimentos estéticos não cirúrgicos aumentou 390% em 2 anos nestes consultórios.

Dados apresentados pela pesquisa online encomendada pela SBCP – Regional de São Paulo (SP) em 2016-2017, entre 1.500 entrevistados, 11% já haviam realizado alguma cirurgia plástica, destes 30% submeteram-se a mais de um procedimento. De todos os entrevistados, 13% já realizaram algum procedimento estético facial não cirúrgico, como toxina botulínica, preenchimentos, *peeling* ou outros, sendo que outros 44% tinham interesse em fazer algum procedimento ancilar<sup>1</sup>.

Foi determinado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 6.932 de 07 de julho de 1981, o Decreto nº 7.562, de 15 de setembro de 2011, e o Decreto 8.516, de 10 de setembro de 2015 e aprimorado pela resolução Nº 7, de 08 de abril de 2019, que é competência dos serviços e residências de cirurgia plástica capacitar seus residentes para atuarem em todas as áreas da cirurgia plástica. Portanto, ao fim dos 3 anos de especialização da residência médica, o cirurgião plástico deve dominar, entre outras, as técnicas de procedimentos ancilares: preenchimentos, toxina botulínica, laser e dermoabrasão (*resurfacing*)<sup>2</sup>. Parte da grade curricular da residência médica em cirurgia plástica deve ser dedicada ao ensino da cosmiatria, para formar o cirurgião plástico brasileiro de forma completa<sup>3</sup>.

Existe atualmente no Nordeste brasileiro 8 serviços credenciados pela SBCP e pelo Ministério de Educação (MEC), 7 destes com atividades desenvolvidas em hospitais pela rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Com o aumento da demanda de procedimentos estéticos de cosmiatria a procura pelo aperfeiçoamento na área é crescente entre os residentes da cirurgia plástica.

## RESUMO

**Introdução:** O número de procedimentos de cosmiatria aumentou bastante nos consultórios de cirurgia plástica. É competência dos serviços de residência capacitar seus residentes para atuarem em todas as áreas.

**Objetivos:** Avaliar como se dá o ensino de cosmiatria nas residências de cirurgia plástica na região Nordeste do Brasil e como os residentes tem avaliado seus conhecimentos nessa área. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de pesquisa quantitativa e qualitativa, transversal com questionário aplicado aos residentes em treinamento. Resultados: 97,8% dos participantes classificaram com notas acima de 7 a importância do ensino na cosmiatria, mas apenas 17% afirmaram haver seu ensino durante a residência, sendo a autoavaliação sobre seu conhecimento de 68,1%, com nota 5 ou inferior. **Discussão:** O ensino da cosmiatria nas residências nordestinas encontra-se em caráter inexistente ou inicial. **Conclusão:** Os residentes se autoavaliaram com conhecimentos insuficientes e referiram ser possível melhorar o ensino de cosmiatria.

**Descritores:** Internato e residência; Hospitais de ensino; Cirurgia plástica; Toxinas botulínicas tipo A; Ácido hialurônico; Abrasão química.

## OBJETIVO

Avaliar como se dá o ensino de cosmiatria nas residências médicas de cirurgia plástica na região Nordeste e como os residentes tem avaliado seus conhecimentos nessa área.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de pesquisa quantitativa e qualitativa, transversal com questionário aplicado no mês de maio e junho de 2019, através de questionário eletrônico enviado via e-mail, contendo 12 perguntas (algumas com subitens) aos residentes em treinamento de cirurgia plástica dos serviços credenciados dos estados do Ceará, Pernambuco e Bahia, os únicos estados do Norte e Nordeste brasileiro com serviços credenciados pela SBCP e MEC. Foi utilizado como critério de exclusão a participação no atual trabalho e análise dos dados, portanto sendo excluídos 3 residentes, um de cada estado participante.

Os questionários foram respondidos de forma anônima. As respostas foram enviadas através do programa *Google Forms*, sendo a análise estatística através deste.

As perguntas apresentaram-se em sua maioria de múltipla escolha e algumas em escala com notas de 0 a 10, foi considerado 0 a nota mais baixa e 10 a nota mais alta.

O questionário aborda, dentre outros aspectos, a existência ou não de ensino de cosmiatria nas suas residências e como esse é realizado, qual a percepção de importância e interesse do residente por essa área, fazendo também os residentes uma autoavaliação dos seus conhecimentos.

## RESULTADOS

Atualmente, no Nordeste brasileiro, existem 54 residentes inscritos nos programas de residência médica de cirurgia plástica credenciados pela SBCP e MEC.

O questionário foi respondido em 87% dos residentes matriculados (47 dos 54 residentes), sendo excluídos os 3 participantes do atual trabalho, atingindo um índice de participação de 92,15% dos residentes elegíveis (47 dos 51 residentes).

<sup>1</sup> Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto Doutor José Frota, Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>3</sup> Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Salvador, BA, Brasil.

<sup>4</sup> Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife, PE, Brasil.

Quando questionados sobre qual é a importância do ensino da cosmiatria na sua formação, 97,8% dos participantes classificaram com notas acima de 7 (Figura 1); e, sobre o interesse desses nessa área, 91,5% quantificaram seu interesse com notas acima de 7 (Figura 2).

2 - Qual a importância você dá ao ensino da Cosmiatria na formação do cirurgião Plástico? (de 0 a 10 sendo, 0 - sem importância e 10 - extremamente importante)

47 respostas

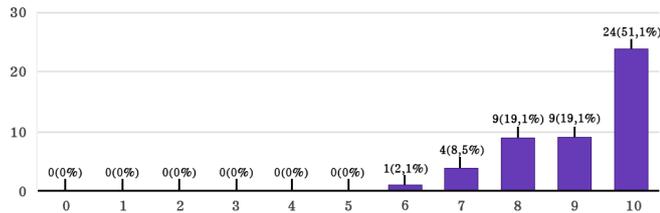


Figura 1. Resultado da pergunta número 2.

3 - Como você qualifica o seu interesse pela área a Cosmiatria? (De 0 a 10, sendo 0 - não tenho interesse e 10 - extremamente interessado)

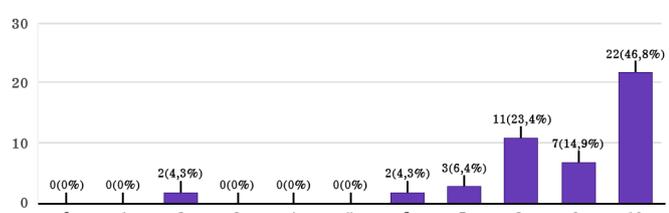


Figura 2. Resultado da pergunta número 3.

Apenas 17% dos residentes afirmaram haver ensino de cosmiatria durante a residência e todos afirmam ser possível melhorar o ensino (Figura 3). E, 62,5% desses responderam que o ensino se deu apenas na forma de aplicação de aulas sobre o tema.

4 - Há ensino de COSmiatria na sua residência?

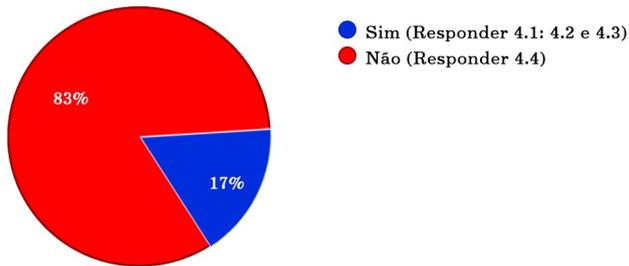


Figura 3. Resultado da pergunta número 4.

Dos residentes que relataram não haver ensino de cosmiatria na sua residência médica, 95,3% afirmaram ser possível desenvolver esse ensino nos seus hospitais (Figura 4).

4.4 - Se não há ensino de Cosmiatria, você acha que é possível haver ensino de Cosmiatria na sua residência?

43 respostas

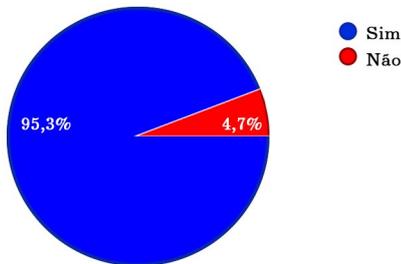


Figura 4. Resultado da pergunta número 4.4.

53,2% dos participantes relataram já ter realizado algum curso de cosmiatria, no entanto desses apenas 18,5% referiram ter realizado o curso no estado da sua residência médica. Apenas 31,9% referiram conhecer algum curso, workshop e/ou pós-graduação dessa área no seu estado.

Quando questionados sobre a nota com a qual o residente se autoavaliava, sobre seu conhecimento geral de cosmiatria, 6,4% classificaram seu conhecimento com nota 8 ou superior, sendo que 68,1% dos residentes consideram seu conhecimento nota 5 ou inferior (Figura 5). Esse padrão de autoavaliação se mostrou de forma semelhante quando perguntados especificamente sobre o conhecimento em aplicação de toxina botulínica, preenchedores dérmicos, peelings químicos e uso de laser.

8 - Como você classifica o seu nível de conhecimento geral em cosmiatria (0 a 10, sendo 0 a nota mínima e 10 a nota máxima)

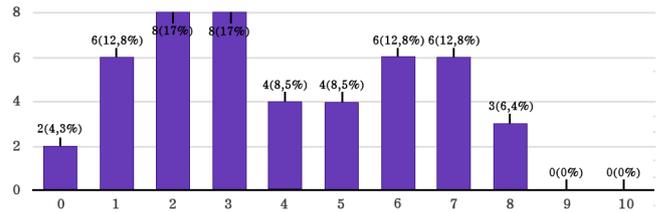


Figura 5. Resultado da pergunta número 8.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A pesquisa encomendada pela SBCP – Regional SP, em 2016/2017, sobre “a impressão do brasileiro sobre a cirurgia plástica”, mostrou que 69%, dos procedimentos estéticos faciais foram realizados com um médico, sendo 72% com um dermatologista e, apenas, 6% com um cirurgião plástico, sendo o procedimento estético não cirúrgico mais comumente utilizado a toxina botulínica, perfazendo 96,4% do total<sup>1</sup>. Esses dados levantam questionamentos sobre o porquê de os dermatologistas serem os mais procurados para a realização de procedimentos ancilares.

O estudo realizado com os residentes do Nordeste brasileiro mostra de maneira local como está se desenvolvendo o ensino da cosmiatria na região. Sendo identificado que o ensino da cosmiatria nas residências nordestinas encontra-se em caráter inexistente ou inicial e, quando realizado, dá-se na maioria das vezes de forma teórica, sem abordagens práticas do assunto, podendo ser questionado se esse ensino é satisfatório para o domínio dessa área de forma satisfatória. Visto que aliado a uma boa carga teórica é bastante importante a prática para se sedimentar e adquirir confiança, além de domínio nos procedimentos, sejam eles cirúrgicos ou não<sup>3,4,5</sup>.

Quando questionados sobre o domínio do assunto, a grande maioria dos residentes julgou que seus conhecimentos na área são insuficientes, o que se deve à falta ou baixa abordagem de um assunto tão importante na sua formação<sup>6,7</sup>.

A partir desses dados, nota-se uma discrepância entre o crescente uso da cosmiatria no campo da medicina e o julgamento dos residentes de cirurgia plástica do Nordeste sobre os seus conhecimentos na área, estando os residentes terminando a sua especialização na residência médica sem segurança na aplicação correta da cosmiatria.

Os residentes apontaram um ensino baixo da área da cosmiatria nas suas residências médicas, a grande maioria relatou não ter atividades práticas ou ter realizado cursos no estado de suas residências médicas, atividades fundamentais para o domínio desses procedimentos não-cirúrgicos.

Todos os residentes referiram ser possível melhorar o ensino de cosmiatria e a grande maioria se autoavaliou com baixo conhecimento nessa área.

## REFERÊNCIAS

1. Steffen N. Panorama atual da prática estética no país. II Encontro Nacional dos Con-selhos de Medicina - SBCP; 2018. Disponível em: [http://portal.cfm.org.br/images/PDF/2018\\_encm\\_niveo\\_steffen.pdf](http://portal.cfm.org.br/images/PDF/2018_encm_niveo_steffen.pdf)
2. Ministério da Educação (BR). Secretaria de Educação Superior. Resolução nº 7, de 8 de abril de 2019. Dispõe sobre a matriz de competências dos Programas de Residência Médica em Cirurgia Plástica no Brasil. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 11 abr 2019; Edição 70: Seção 1: 199.
3. Ruiz RO, et al. Metodologia do ensino para o treinamento do tratamento não cirúrgico da área de sulco nasogeniano e região peribucal para residentes de cirurgia plástica. Rev Bras Cir Plást. 2007;22(2):67-75.
4. Marcondes CA, Pessoa SGP, Pessoa BBGP, Dias IS, Guimarães MGM. Padronização técnica no treinamento em microcirurgia do serviço de cirurgia plástica e microcirurgia reconstrutiva do hospital universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (HUWC/UFC). Rev Bras Cir Plást. 2014;29(2):283-8.
5. Lima DA, et al. Gluteoplastia de aumento: a importância do ensino na formação atual do residente frente à demanda crescente. Rev Bras Cir Plást. 2011;26(1):127-33. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-51752011000100023>
6. Wong M, Jones S, Sheikh H, James N. The effect of the new deal on the operative experience of plastic surgical SHOs. J Plast Reconstr Aesthet Surg. 2006;59(3):311-2. PMID: 16673549 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjps.2005.09.009>
7. Batista KT, Pacheco LMS, Silva LM. Avaliação dos programas de residência médica em Cirurgia Plástica no Distrito Federal. Rev Bras Cir Plást. 2013 Mar;28(1):20-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-51752013000100005>

---

**\*Endereço Autor:****Flávio Vinícius Cabral Soares**

Rua Barão do Rio Branco, 1816, Centro, Fortaleza, CE, Brasil.

CEP: 60025-061

E-mail: [flaviuscabral@yahoo.com.br](mailto:flaviuscabral@yahoo.com.br)